

UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS SOCIAL E AMBIENTAL DA EMPRESA FRUTAS DOCE MEL DO MUNICÍPIO DE MAMANGUAPE/PB (2012 A 2013)

*ANALYSIS ON SOCIAL AND ENVIRONMENTAL PRACTICES IN THE FRUTAS DOCE
MEL COMPANY IN THE MUNICIPALITY OF MAMANGUAPE/PB (FROM 2012 TO 2013)*

Ana Cândida Ferreira Vieira

*Professora Efetiva do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da
Paraíba – UFPB/Campus IV/Litoral Norte*

E-mail: acandidafo@yahoo.com.br

Brígida Lindolfo

*Graduada do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/Campus
IV/Litoral Norte*

E-mail: brigida_lindolfo@hotmail.com

RESUMO

No cenário atual muitas empresas para consolidar o conceito e prática de Responsabilidade Social e Responsabilidade Ambiental desenvolvem ações que atendam as novas tendências do mercado, como também as exigências de uma sociedade mais consciente que cobra das empresas uma postura mais responsável e diferenciada no mercado. Dessa maneira, a temática Responsabilidade Social e Ambiental desperta atenção pelas suas ações e práticas das empresas locais, onde suas ações repercutem no regional e nacional, exigindo uma mudança de comportamento dos agentes que buscam e necessitam de bem-estar na sociedade, através da conservação do meio ambiente, e de um futuro melhor. Com base nesse contexto, o artigo tem o objetivo de estudar as ações desenvolvidas pela empresa Frutas Doce Mel na área social e ambiental durante o período de 2012 a 2013. A empresa está localizada na cidade de Mamanguape, Estado da Paraíba, consolidada no mercado nacional e internacional por produzir frutas de alta qualidade e por se destacar no ramo agrícola no país. A empresa atua com base nas normas de Boas Práticas Agrícolas (BPA) e Boas Práticas de Fabricação (BPF), além de estar dentro dos padrões internacionais de proteção ambiental e com responsabilidade social, o que justifica a escolha da empresa. Para o desenvolvimento da metodologia, utilizou-se do método dedutivo, da pesquisa bibliográfica, documental, descritiva e exploratória, além do estudo de caso que se desenvolveu através de entrevista semi-estruturada com o gerente administrativo e o gerente de controle de qualidade da empresa, além da aplicação de um questionário e dados secundários extraídos dos relatórios. Ao analisar os resultados obtidos, com base em relatórios e entrevistas, verificou-se que a empresa Frutas Doce Mel tenta cumprir com o seu papel de empresa socialmente responsável, desenvolvendo práticas sociais e ambientais elencadas no decorrer do tempo de estudo, sendo observado que houve uma redução na doação de frutas em decorrência da alta carga tributária. Sendo assim, foi constatado que a empresa tenta proporcionar melhoria na qualidade de vida das pessoas assistidas e contribuir com a preservação dos recursos naturais, investindo na sociedade, no meio ambiente e no seu próprio futuro.

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Responsabilidade Ambiental. Empresa Frutas Doce Mel.

ABSTRACT

In the present scenario, many companies, in order to consolidate the concepts and practices of both Social and Environmental Responsibilities, develop action which might meet the new market trends, as well as meet the requirements of a more conscious society that has been charging from the companies a more responsible and differential posture towards market. In being so, issue Social and Environmental Responsibilities calls the attention due to its actions and practices from local companies which impact reaches regional and national contexts. Moreover, such an issue is also important on a changing in the agents' behavior that search for and need both welfare and a better future in society. Based on this context, this paper aims at studying actions developed by the Frutas Doce Mel Company, with respect to social and environmental areas, during the period of 2012 and 2013. This company is settled in the city of Mamanguape, in the State of Paraíba, besides being known in both national and international market, due to its producing high quality fruit, and being a good representative in the agricultural business in Brazil. Furthermore, this company is regimented on the norms by Boas Práticas Agrícolas (BPA), and by Boas Práticas de Fabricação (BPF). In addition, Frutas Doce Mel Company is according to the international standards of environmental protection, besides having social responsibility, facts that justify our choosing on such a company. For developing methodology, one used the deductive method, case study, and based on the types of research, such as: bibliographical, documental, descriptive, and exploratory. Upon analyzing the obtained results, one verified that the Frutas Doce Mel Company follows its duty in terms of company socially responsible, that is, it develops social and environmental practices, during the time this study was performed. One also observed that there was a reducing in the fruit donation, as a consequence of high tributary charge. In being so, one observed that the company under analysis is held responsible for the improvement in life quality of people involved in the process, besides contributing to natural resources preservation, and investing on society, environment, as well as in the future itself.

Keywords: Social Responsibility. Environmental Responsibility. Frutas Doce Mel Company.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o papel da empresa na sociedade passou a ser um tema bastante discutido e que influencia a vida das pessoas e as estratégias nas organizações. Com isso, inicia-se uma nova postura empresarial voltada não só para a obtenção dos lucros, como também para o relacionamento com a sociedade e os impactos gerados sobre a mesma.

Conforme GRADILONE (2001), é notado que as empresas estão se envolvendo em atividades sociais e a cada dia buscando com isso melhorar a sua marca no mercado e, através dela, a sua margem de lucratividade.

Ao tentar assumir essa nova postura de empresa cidadã, a empresa procura atender aos requisitos que o mercado e a sociedade estão buscando a cada dia, requisitos esses ligados com a melhoria da qualidade de vida, a valorização do potencial humano, o equilíbrio ecológico e a equidade social.

Almeida (2002) salienta: “não basta uma empresa se declarar ecoeficiente e socialmente responsável. É preciso comprovar. E para isso, adotar indicadores, medi-los e apresentá-los aos tomadores de decisão e *stakeholders*”.

Um indicador corresponde à relação de duas variáveis que explicam e mensuram a realidade estudada, e para a responsabilidade social e ambiental, KARKOTLI e ARAGÃO (2004) destacam como indicadores: o compromissos éticos, diálogo com *stakeholders*, relações com a concorrência, balanço social, conhecimento sobre impacto no meio ambiente, responsabilidade sobre o ciclo de vida dos produtos/ serviços, relações com organizações atuantes na comunidade, mecanismos de apoio a projetos sociais, dentre outros.

Nesse contexto, identificar e acompanhar as variáveis que estão relacionadas aos indicadores que descrevem e compõem o comportamento social e econômico das organizações é fundamental para as partes envolvidas (acionistas, fornecedores, sociedade, etc.). E para evidenciar o desempenho social e ambiental, a Contabilidade, por meio de suas demonstrações, contribui com o seu papel de fornecer informações sobre os fatos internos e externos, que afetam o patrimônio das empresas, como também informações relevantes ao processo decisório.

Com iniciativas de ordem social e ambiental, várias empresas tentam atuar de maneira mais responsável, primando pela qualidade de seus produtos, pela segurança de seus clientes, eliminando práticas que causem impactos nocivos ao ambiente natural e demonstrando respeito para com a comunidade que lhe acolhe. Entre essas empresas, destaca-se uma empresa agrícola, conhecida por Frutas Doce Mel, localizada no município de Mamanguape - PB a 60 km da capital da Paraíba, João Pessoa, que, através de práticas pioneiras e inovadoras, comercializa frutas de qualidade e sabor, atuando segundo as normas do BPA (Boas Práticas Agrícolas) e BPF (Boas Práticas de Fabricação), estando dentro dos padrões internacionais de proteção ambiental e responsabilidade social.

Com base nas abordagens supracitadas, a pesquisa tem como questionamento: Quais são as ações desenvolvidas pela empresa Frutas Doce Mel na área social e ambiental?

Baseando-se neste questionamento, o artigo tem como objetivo geral analisar as ações desenvolvidas pela empresa Frutas Doce Mel na área social e ambiental no período de 2012 a 2013. O trabalho também procura demonstrar, brevemente, a contribuição da contabilidade para as ações social e ambiental da empresa.

Para a obtenção do objetivo geral, o artigo trabalhou com os seguintes objetivos específicos: contextualizar a evolução histórica da Responsabilidade Social e Ambiental, bem como a sua relação com a contabilidade da empresa; Identificar a estrutura da empresa Frutas Doce Mel e sua relação com a sociedade e o meio ambiente de Mamanguape - PB e, por fim, evidenciar as ações relacionadas com as práticas sociais e ambientais da empresa no período de 2012 a 2013.

Como vem sendo muito discutida e questionada a atuação social e ambiental das empresas e a importância dada ao tema na atualidade, viu-se o interesse de estudar e analisar a responsabilidade social e ambiental das empresas e sua relação com a contabilidade, ciência que procura estudar não só as influências das variações patrimoniais das entidades, como também da sociedade e do meio ambiente, em especial, as ações promovidas pela empresa citada, a qual se destaca como referência na produção e comercialização de frutas no cenário nacional e internacional, sendo este o motivo pelo qual este tema e o objeto de estudo foi escolhido para o desenvolvimento da pesquisa, que proporcionou a elaboração deste artigo.

Dessa maneira, julga-se necessário entender um pouco mais como a empresa se relaciona com o meio ambiente e o social e como as informações de caráter social e ambiental são evidenciadas, vindo atender amplamente as necessidades informacionais de todos aqueles que estão envolvidos e preocupados em construir uma sociedade mais justa pensando nas gerações futuras.

Além dessa parte introdutória, o artigo destaca a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e as discussões e, por fim, as considerações finais.

2. RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL E SUA RELAÇÃO COM A CONTABILIDADE

2.1. Responsabilidade Social

As mudanças econômicas ao longo do tempo proporcionaram o desenvolvimento de países que buscaram o seu crescimento econômico² através do desempenho das suas empresas, e cada empresa procura o seu espaço no mercado.

Com base na visão da empresa, que procura ocupar o seu espaço no mercado, o empresário A. Carnigie, fundador do conglomerado U.S. Steel Corporation, estabelecia uma abordagem a respeito da questão social baseada em dois princípios: o princípio da caridade e o princípio da custódia, onde o primeiro exigia que os membros mais afortunados da sociedade ajudassem os menos afortunados, sendo que por trás disto eram os próprios ricos quem determinavam quanto iriam contribuir; no segundo as empresas e os ricos eram vistos como zeladores da riqueza da sociedade e era função das empresas multiplicar a riqueza da sociedade (KARKOTLI e ARAGÃO, 2004).

Na década de 60, a discussão da responsabilidade social é retomada devido à guerra do Vietnã, que despertou profunda insatisfação popular, onde a sociedade passou a repudiar a participação americana no conflito e, principalmente, passou a se manifestar contra a utilização de armamentos bélicos, produzidos por empresas norte-americanas, nocivos ao homem e ao meio ambiente. No decorrer dos anos 70 e 80, ainda nos Estados Unidos, o aumento dos custos de energia e à necessidade de aumentar despesas para cumprir legislações destinadas a reduzir a poluição, proteger consumidores e assegurar oportunidades iguais trouxeram novamente à discussão sobre responsabilidade social das empresas (KARKOTLI e ARAGÃO, 2004).

A cultura da responsabilidade social começa a se aperfeiçoar com o passar do tempo, sendo alicerçada com a melhoria na qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente e estabelecendo as performances da empresa no domínio social.

Segundo Villela (1999, p. 2) apud Medeiros (2006, p. 29):

O termo responsabilidade social nada mais é que o comprometimento do empresário com a adoção de um padrão ético de comportamento, contribuindo para o desenvolvimento econômico, uma estratégia que não só melhora a qualidade de vida de seus funcionários, mas a multiplica por meio de suas famílias, da comunidade, da sociedade. É a empresa atuando como agente social no processo de desenvolvimento.

A empresa quando se torna parceira do desenvolvimento social tende a melhorar a qualidade de vida, não só de seus funcionários, como também de suas famílias, da comunidade e da sociedade, sendo construtora de uma sociedade mais digna para todos.

De acordo com a Comissão das Comunidades Europeias, Livro Verde (2001, p. 4), “a responsabilidade social das empresas é, essencialmente, um conceito segundo o qual as empresas decidem, numa base voluntária, contribuir para uma sociedade mais justa e para um ambiente mais limpo”.

² Crescimento econômico: aumento da capacidade produtiva da economia e, portanto, da produção de bens e serviços de determinado país ou área econômica (Sandroni, 2005; 203).

As empresas ainda não são obrigadas a praticar a responsabilidade social, sendo uma opção voluntária que elas assumem para promover o desenvolvimento social e ambiental, e por acreditar que será uma empresa melhor, melhorando a sua imagem perante a sociedade. No entender de Melo Neto e Froes (2001, p. 26):

A responsabilidade social tem a ver com a consciência social e o dever cívico. A ação de responsabilidade social não é individual. Reflete a ação de uma empresa em prol da cidadania. A empresa que a pratica, demonstra uma atitude de respeito e estímulo à cidadania corporativa; conseqüentemente, existe uma associação direta entre o exercício da responsabilidade social e o exercício da cidadania empresarial.

Portanto, é uma forma de colaboração entre as empresas e a sociedade, de modo a buscar alternativas para a construção de uma sociedade mais justa, concedendo ainda qualidade invés de quantidade. É ir além das obrigações e observar as condições adequadas para a vida do ser humano.

2.2. Responsabilidade Ambiental

A empresa através da sua gestão procura, na medida do possível, reduzir os efeitos ambientais causados pela capacidade de carga produtiva do meio onde se encontra a empresa, e neste contexto a organização busca um desenvolvimento empresarial sustentável com base na responsabilidade social e ambiental.

O termo Responsabilidade Social surgiu de fatos comportamentais de empresa, sociedade e governo e a Responsabilidade Ambiental também despertou atenção dos mesmos agentes devido as suas atividades de exploração de matéria-prima do meio ambiente.

Nesse contexto, discussões, reuniões, fóruns, encontros e conferências começaram a surgir na busca para uma execução do desenvolvimento sustentável com Responsabilidade Social e Ambiental. Segundo DIAS, (2011), em 1968 três encontros foram fundamentais na tentativa para enfrentar os problemas ambientais: o primeiro, em Roma, pessoas de dez países se reuniram para discutir os dilemas atuais e futuros do homem, nascendo desse encontro o Clube de Roma; o segundo, em 1972, no qual a Assembleia das Nações Unidas decide pela realização de uma Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano, na cidade de Estocolmo, na Suécia; por fim o terceiro, com a UNESCO, promove em Paris uma Conferência sobre conservação e o uso racional dos recursos da biosfera que estabelece as bases para o lançamento, em 1971, do Programa Homem e a Biosfera (MAB).

A necessidade do equilíbrio ambiental, como também da conservação da qualidade ambiental, impulsionou a necessidade da implantação de medidas e alternativas de instrumentos de gestão ambiental que tenham como objetivo principal a redução dos danos causados ao meio ambiente.

Em 1976, foi criada ao redor do mundo uma rede mundial de áreas protegidas denominadas Reservas da Biosfera. No ano de 1983, a Assembleia Geral da ONU, criou a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD), com o objetivo de observar as relações entre meio ambiente e desenvolvimento. Mas, o relatório de Brundtland, denominado "Nosso Futuro Comum", divulgado em 1987, pode ser considerado um dos mais importantes documentos sobre a questão ambiental e o desenvolvimento dos últimos tempos, sendo referência e base para os debates que aconteceram na Conferência das Nações Unidas sobre

o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), realizada no Rio de Janeiro em 1992, onde se popularizou o conceito de desenvolvimento sustentável (DIAS, 2011).

Preocupações por partes de alguns países em minimizar os impactos ambientais, passaram a maximizar esforços buscando em conjunto o desenvolvimento de estratégias viáveis para o alcance do objetivo, meio ambiente e desenvolvimento. Desde então anualmente países participam da **Convenção-Quadro** e se reúnem com a finalidade de buscar em conjunto soluções viáveis para minimizar os impactos causados, também, pelas mudanças climáticas.

Dentre as conferências realizadas a que mais se destaca é a COP-3 realizada em Quioto, Japão, tendo em vista que nessa conferência ficaram estabelecidas metas para redução de níveis de emissões para os países membros do Anexo I (Países Industrializados), além de dar ênfase à utilização de mecanismos de mercado a fim de promover o desenvolvimento econômico sustentável em países em desenvolvimento, através da consolidação de um documento que ficou conhecido como Protocolo de Quioto.

Em 2002, foi realizada a Rio+10 e produzidos dois documentos relevantes: a Declaração de Johannesburg sobre Desenvolvimento Sustentável e o Compromisso de Johannesburg para um desenvolvimento sustentável (DIAS, 2011).

A conscientização ambiental é fruto de uma mudança de atitude por partes de todos e, movimentos como esses podem ser modelos para a adoção de padrões ambientais que contribuiriam para salvar vidas no planeta.

Conforme Dias (2011, p. 190), “responsabilidade ambiental se constitui em ações que extrapolam a obrigação, assumindo mais um conteúdo voluntário de participação em fóruns, iniciativas, programas e propostas que visem manter o meio ambiente natural livre de contaminação e saudável para ser usufruído pelas futuras gerações.”

Percebe-se, portanto, que esses conceitos nos remetem a ideia de conservação ao meio natural, criando mecanismos que incentivem o uso racional dos recursos naturais, utilizando-se de uma gestão sustentável, gestão esta que mantenha a conservação do meio ambiente em função dos processos produtivos que nele são realizados.

2.3. A Contabilidade e sua aplicação no Social e no Ambiental

De acordo com Iudícibus e Marion (2006), a Contabilidade não é uma ciência exata, é uma ciência social, visto que é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Entretanto, ela utiliza os métodos quantitativos como sendo sua ferramenta principal.

Sendo assim, ela precisa acompanhar as evoluções sociais para exercer sua função de fornecer informações tempestivas, relevantes e confiáveis, e assim ser uma ciência de importância para o desenvolvimento da sociedade.

Queiroz e Queiroz (2000, p. 81) colocam que “sendo a contabilidade uma enorme fonte de registro, interpretação e informação de dados empresariais e governamentais, deve também passar a preocupar-se com o retorno a ser dirigido a toda a sociedade.”

Assim, a Contabilidade pode ser definida como Contabilidade Social, a qual cria mecanismos que possibilitem o registro e mensuração das ações relacionadas com a promoção do bem-estar social. Além da questão social, a questão ambiental também se tornou um ponto muito

discutido nos dias atuais, pelo fato da interferência do ser humano sobre os sistemas naturais, que compromete a qualidade de vida tanto da população atual, quanto das gerações futuras.

Como consequência, a variável ambiental transformou-se num diferencial competitivo para as empresas, onde as mesmas necessitam de informações confiáveis dos gastos com as questões ambientais. Informações essas, fornecidas pela Contabilidade, a qual pode ser considerada um importante instrumento de gestão ambiental, contabilizando e divulgando as ações dessa gestão para prevenir e corrigir danos ambientais e com isso melhorar a qualidade de vidas das pessoas.

A Contabilidade, como ciência da avaliação do Patrimônio das organizações, pode demonstrar o inter-relacionamento entre as empresas e o meio ambiente, evidenciando como o Patrimônio é afetado pelas causas ambientais e como se pode agir para reduzir ou eliminar as agressões ao meio, promovendo a sustentabilidade (TINOCO e KRAEMER, 2004, p. 9)

A Contabilidade supracitada pode originar o que conhecemos como Contabilidade Ambiental, a qual é um ramo da ciência contábil.

A Contabilidade Ambiental não é outra contabilidade; assim, todos os eventos econômicos ou fatos contábeis relativos a ações realizadas pela Entidade que, por consequência, causem impacto ao meio ambiente, devem ser reconhecidos e registrados pelo sistema contábil. Portanto, o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício e demais informes, as Notas Explicativas e, quando houver, o Balanço Social e Demonstração do Valor Adicionado são as peças contábeis adequadas para evidenciar como essa questão está sendo tratada pela organização. (Ferreira, 2003, p.108)

Nesse sentido, a Contabilidade Ambiental pode ser entendida como um conjunto de procedimentos para registrar e informar as medidas adotadas pelas empresas quanto à proteção ao meio ambiente, observando seus ativos, passivos, custos, despesas e receitas ambientais.

Assim, de acordo com TINOCO E KRAEMER (2004), os eventos ambientais que decorrem do processo produtivo nas empresas devem fazer parte dos seguintes grupos: Ativos Ambientais³, Passivos Ambientais⁴, Custos Ambientais⁵, Receitas Ambientais⁶ e Despesas Ambientais⁷ e dessa maneira poder evidenciar o que a empresa faz para diminuir ou eliminar os efeitos negativos provocados no meio ambiente por suas atividades.

³ São bens adquiridos pela companhia que tem como finalidade controle, preservação e recuperação do meio ambiente (TINOCO e KRAEMER, 2004, p. 176).

⁴ Normalmente são contingências formadas em longo período, sendo despercebidos às vezes pela administração da própria empresa (TINOCO e KRAEMER, 2004, p. 178).

⁵ É apenas um subconjunto de um universo mais vasto de custos necessários a uma adequada tomada de decisões (TINOCO e KRAEMER, 2004, p. 168).

⁶ Prestação de serviços especializados em gestão ambiental; Venda de produtos elaborados de sobras de insumos do processo produtivo; Venda de produtos reciclados; Redução do consumo de água; Participação no faturamento total da empresa que se reconhece como sendo devida a sua atuação responsável com o meio ambiente (TINOCO e KRAEMER, 2004, p. 187).

⁷ Ocasionadas pela prevenção de contaminação relacionada com as atividades operacionais atuais; tratamento de resíduos e vertidos; tratamento de emissões; descontaminação; gestão do meio ambiente; desenvolvimento de tecnologias mais limpas; auditoria ambiental (TINOCO e KRAEMER, 2004, p. 186).

2.4. A Prática da Responsabilidade Social e Responsabilidade Ambiental na Empresa evidenciada pela Contabilidade

Num contexto de mudanças, as empresas incorporam em suas atividades diárias, variáveis que levam em conta aspectos e necessidades de agentes e participantes de seu entorno, como também a forma como estão tratando o meio natural. Isso mostra que diversos empresários já estão construindo um novo projeto de consciência junto à sociedade e ao meio ambiente.

Nesse contexto, um caminho para a prática da responsabilidade social e ambiental começou a ser seguido pelas empresas, uma vez que elas passaram a observar que as metas empresariais vão além da lucratividade, pois o desenvolvimento de práticas tanto no social quanto no ambiental se faz necessário, visto que a sociedade está exigindo das empresas uma maior transparência em suas ações e os consumidores optando por produtos que sejam fabricados em empresas que adotem um comportamento social e ambiental.

Investir em projetos e ações voltadas à Responsabilidade Social e Ambiental tende a levar para um diferencial competitivo, mantendo uma boa imagem da empresa, uma vez que o administrador pode desenvolver e aplicar ferramentas que beneficiem tanto a empresa, gerando grandes melhorias na qualidade de vida dos seus funcionários e família, quanto à sociedade de um modo geral e ao meio ambiente.

Daí a importância de desenvolver ações sociais e ambientais no dia-a-dia das empresas. E para evidenciar suas informações no tocante às políticas relacionadas ao bem-estar de seus colaboradores, sociedade e meio ambiente, as empresas necessitam de instrumentos que possam proporcionar divulgação de tais informações.

Assim, a Contabilidade oferece subsídios às empresas, onde Vasconcelos e Moraes (2002, p. 21) afirmam que:

A contabilidade não é uma mera exposição de números. As empresas não são eminentemente econômicas, mas, sim, células sociais as quais podem naturalmente ser interpeladas acerca de sua responsabilidade social e, sendo a contabilidade uma ciência social, nada mais oportuno do que a construção de uma peça que contemple essa demanda informativa.

Portanto, a Contabilidade evidencia as medidas adotadas e resultados alcançados das práticas sociais e ambientais desenvolvidas nas organizações e por meio dos seus demonstrativos que são instrumentos de comunicação entre empresa e sociedade, permite analisar as variáveis que estão sendo desenvolvidas e aprimoradas a cada dia no decorrer das atividades das empresas, fazendo com que os interessados possam acompanhar o desempenho social e ambiental da organização.

3. METODOLOGIA

Para realização deste artigo foi desenvolvida uma pesquisa descritiva e exploratória, com método dedutivo e levantamento bibliográfico, além de uma pesquisa documental, com características qualitativas e quantitativas, fazendo uso de um estudo de caso.

No estudo bibliográfico foram utilizados diversos livros, dissertações, teses e revistas, acerca do assunto. O estudo documental teve como base os relatórios internos apresentados pela empresa Frutas Doce Mel, durante o período de janeiro de 2012 a maio de 2013, relatórios esses que contribuiriam para que o presente estudo tivesse características tanto qualitativas quanto

quantitativas. A pesquisa qualitativa utilizou-se de uma análise de conteúdo simples, com base em entrevista semi-estruturada realizada ao gerente administrativo e ao gerente de controle de qualidade dos produtos da empresa Fruta Doce Mel, enquanto a quantitativa fundamentou-se nos números da quantidade de frutas doadas, uma vez que, por questão de sigilo das informações financeiras, as mesmas não foram utilizadas em valores monetários nesse estudo.

O objeto de estudo corresponde à empresa Frutas Doce Mel, empresa agrícola localizada na cidade de Mamanguape/PB, conhecida por ser atuante, no mercado nacional e internacional de frutas, tendo a missão de proporcionar a satisfação e segurança aos seus clientes e consumidores, superando as suas expectativas, através da qualidade de seus produtos e serviços.

Além dos relatórios internos da empresa estudada, a coleta dos dados se deu através de um estudo de caso, onde o mesmo foi dividido em três etapas com a finalidade de obter as informações que interessam ao objetivo geral proposto. Os dados disponibilizados foram: quantidade de frutas doadas as entidades atendidas, quantidade de entidades atendidas, número de pessoas beneficiadas, práticas sociais desenvolvidas pela empresa, práticas ambientais desenvolvidas pela empresa e as certificações adquiridas pela empresa. As informações e as variáveis foram adquiridas por etapas.

A primeira etapa foi realizada no dia 03 de junho de 2013 com uma visita “in loco” na empresa. Nessa visita houve uma entrevista semiestruturada, focada no objetivo do artigo, com o gerente administrativo para a obtenção de informações gerais a respeito da empresa, bem como das ações desenvolvidas no âmbito social e ambiental, além de procurar entender melhor a estrutura da empresa e a sua participação no mercado.

A segunda etapa aconteceu no dia 18 de junho de 2013, com outra visita na empresa. Com mais uma entrevista semiestruturada trabalhada através de um roteiro previamente elaborado e direcionado pessoalmente ao gerente de controle de qualidade, além da obtenção dos relatórios internos da empresa.

Por fim, a terceira etapa se concretizou com um questionário respondido pelo gerente administrativo para a formalização de algumas questões que diz respeito às ações de responsabilidade social e ambiental praticadas pela empresa.

Durante as etapas foi possível observar, na visita e durante as entrevistas, que a empresa estudada não possui um setor específico voltado para a responsabilidade social e ambiental, e nem tão pouco possui um balanço social, o que limitou na obtenção de dados disponíveis para a divulgação do objetivo proposto.

Com as informações e os dados, foi dado início a tabulação que foi trabalhada no programa Microsoft Office Excel. A técnica da estatística utilizada foi a simples, com o propósito de obter resultados absolutos e relativos, o que possibilita a análise dos dados, bem como as suas ações sociais e ambientais praticadas no mercado.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados vem mostrar os resultados obtidos durante toda a pesquisa na empresa Frutas Doce Mel e como esta se apresenta perante o desenvolvimento de práticas sociais e ambientais.

4.1. A Empresa Estudada

De acordo com as informações extraídas de visitas e do seu site, a empresa Fazenda Santa Terezinha Ltda, conhecida por Frutas Doce Mel, teve sua história iniciada nos anos de 1980, quando o empresário Roberto Cavalcanti de Moraes adquiriu uma pequena propriedade com 30 hectares de terra no município de Mamanguape e começou suas atividades com o cultivo de cana-de-açúcar, comercializando com usinas locais. Entretanto, ao visualizar a necessidade de diversificar suas atividades, Roberto Cavalcanti trocou o cultivo da cana pelo de frutas, retornando às raízes da sua família, que havia sido produtora de banana.

Foi em 1991 que o empresário começou a investir na fruticultura e criou a empresa Frutas Doce Mel, aumentando gradualmente a sua produção e fazendo parcerias com grandes redes de supermercados na região local e nas proximidades da região de Mamanguape, como Bompreço, Pão de Açúcar e Carrefour.

Com a grande demanda pelos seus produtos, em 1997 a empresa abriu filiais em outros Estados (Ceará, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Norte), e hoje, além de atuar em todo o Nordeste, também abastece o Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Brasília, Manaus, Mato Grosso e Rio Grande do Sul. A partir de 2001 veio o auge das atividades quando começou a exportar para países como Alemanha, Itália, França, Espanha, Portugal e Suíça. Dentre os principais produtos com os quais a empresa trabalha, destacam-se o mamão *golden*, mamão formosa, abacaxi, melancia sem sementes, melão, tangerina sem sementes e diversos tipos de frutas exóticas que importa de países como Itália, Espanha, Chile, Argentina e Uruguai, conforme informações de seu site.

Para essa diversidade de produtos, a empresa possui uma área de 1,2 mil hectares, onde trabalha em sistema de rotação de culturas, de forma que todos os meses são plantados e colhidos frutos em escala uniforme. Nesse total de hectare existe um processo de arrendamento de terras próximas às áreas cultivadas, devido a uma demanda crescente pelos produtos no mercado.

Conforme o setor de departamento pessoal, a empresa tem sua estrutura em torno de três áreas principais: Campo (cultivo), *Packing House* (Processamento e embalagem) e Parte Administrativa, sendo subdividida por seções: Administração Agrícola, Mecanização, Colheita do Abacaxi, Irrigação, Herbicida, Fazenda 4 (Colheita), Fazenda 6 (Colheita), Fazenda 7 (Colheita), Controle de Qualidade, Processamento de Mamão, Escritório Geral, Segurança Patrimonial, Recepção, Promotores, Motoristas, Exportação, Pedidos e Estoques, Expedição e Processamento de Abacaxi.

A Empresa citada contribui para o desenvolvimento social da região, gerando cerca de 400 empregos diretos e mais de 600 indiretos, segundo dados de seu site, e assim, investindo em talento e competência para produzir e comercializar frutas de qualidade internacional, além de se preocupar não só com o seu produto, mas com tudo que o acompanha, respeitando os recursos naturais, como solo, florestas, rios, principalmente, da região onde está inserida e buscando uma perfeita integração entre o homem e o meio ambiente.

4.2. Práticas Sociais e Ambientais Desenvolvidas Pela Empresa

A empresa Frutas Doce Mel desenvolve um trabalho social com entidades carentes de diversos Estados através de doações de frutas para bancos de alimentos, orfanatos, grupos de idosos e entidades que trabalham com o Terceiro Setor. Além da doação, desenvolve também diversas práticas sociais e ambientais, destacadas no Quadro 1, que objetivam tanto a melhoria da qualidade de vida das pessoas como também do uso dos recursos naturais.

Dessa maneira, utiliza-se de variáveis sociais e ambientais para desenvolver várias ações voltadas para prática de responsabilidade social e ambiental, que estão no Quadro 1.

Conforme o Quadro 1, uma das práticas sociais que a empresa mais pratica corresponde a doação de frutas. Na Paraíba, especificamente na região do Vale do Mamanguape, os locais que recebem doações de frutas da empresa são: o Centro de Recuperação de Menores de Pindobal; o SESI na cidade de Rio Tinto e o grupo de idosos na cidade de Mamanguape.

No ano de 2012 e 2013, essa doação se faz presente no meio social, educativo e religioso, onde diversas foram às pessoas que receberam essa contribuição a exemplo da Comunidade Católica Somos de Jesus de Mamanguape, Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Mataraca, Grupo de Ciclistas Pedala Vale, além dos eventos como Encontro de Casais com Cristo da Paróquia de São Pedro e São Paulo de Mamanguape, Romaria da Bíblia, Natal com os idosos da Vila Regina, em Rio Tinto, Gincana Social para o idoso do Vale do Mamanguape, I Encontro de Professores de Educação Básica do Vale do Mamanguape, Evento educativo de programas do Rotary, com a temática “Promoção a Paz”, entre outros.

Quadro 1 – Práticas sociais e ambientais desenvolvida pela empresa Frutas Doce Mel

Práticas Sociais Desenvolvidas Pela Empresa	Práticas Ambientais Desenvolvidas Pela Empresa
1. Projetos sociais nas comunidades ao seu entorno	1. Programas de Preservação do Meio Ambiente
2. Voluntariado empresarial	2. Redução do consumo de água
3. Contratação de fornecedores que prezam pela Responsabilidade Social	3. Procedimentos para prevenir o desgaste do solo
4. Conscientização dos clientes sobre problemas sociais e ambientais	4. Descarte responsável dos produtos e embalagens
5. Conscientização dos funcionários sobre problemas sociais e ambientais	5. Incentivo a conservação ambiental
6. Preza pela diversidade contratando pessoas que representem os diferentes segmentos sociais	6. Certificações de extração dos insumos de maneira sustentável
7. Capacitação dos funcionários	7. Conservação da Biodiversidade
8. Parcerias com entidades de apoio à criança e ao idoso	8. Educação Ambiental junto aos colaboradores
9. Doações de frutas	9. Gestão dos riscos ambientais

Fonte: Elaboração própria baseada no questionário respondido pelo gerente administrativo

No Estado do Rio Grande do Norte, essa doação é feita para o SESC RN através do Programa Mesa Brasil, programa este voltado para ações contra a fome e subnutrição, no qual são servidas refeições para milhares de pessoas das populações situadas nos bairros periféricos de Natal, como também em 45 municípios do Estado, circunvizinhos nas três cidades onde se encontram as unidades do programa (Natal, Mossoró e Caicó).

No Quadro 2, é possível observar que 35.487 pessoas foram beneficiadas com 56.074,32 Kg de mamão, melão, ameixa e abacaxi entre os meses de Março, Abril e Maio de 2013.

Quadro 2 – Relatório de Destinação de Doação – Programa Mesa Brasil SESC-RN

Relatório de Destinação de Doação - Programa Mesa Brasil SESC RN		
Entidade Atendida	Nº de Pessoas Beneficiadas	Qtde Cedida (KG)
Comunidade da Redinha	2.288	5.190
Casa da Benção	6.400	7.699
Pastoral de Macaíba	2.856	5.243,6
Paróquia de São Gonçalo do Amarante	4.000	5.992
Escola São José	912	1.185

Quadro 2 - [continuação]

Relatório de Destinação de Doação - Programa Mesa Brasil SESC RN		
Entidade Atendida	Nº de Pessoas Beneficiadas	Qtde Cedida (KG)
Abrairo	408	598
Adote	1.280	2.263,9
Apae Natal	1.836	3.243
Associação Bethel	582	966
Associação Nª Senhora das Dores	526	668,36
Cadesc	3.200	4.320
Casa de Caridade Adolfo B. de Menezes	192	200
Centro Espírita Irmãos do Caminho	963	1.196
Centro Marista da Juventude	872	1.584,66
Comando Alpha	420	782
Comunidade Beira Rio	908	1.886
Escola Maria do Carmo	900	1.130
Fundação Grande Harmonia	1.108	2.070
Hospital Infantil Varela Santiago	270	368
Igreja Assembléia de Deus de Candelária	2.580	4.344
Igreja Assembléia de Deus Rio Potengi II	892	1.840
Instituto Juvino Barreto	130	210
Liga Norte Rio Grandense contra o Câncer	234	2.15,6
Produrn	690	9.70,2
Paróquia Sagrada Família	1.040	1.909
TOTAL	35.487	56.074,32

Fonte: Elaboração Própria com base nos relatórios da empresa estudada

Com relação às práticas ambientais destacam-se rigorosos procedimentos em toda sua cadeia produtiva de acordo com as exigências de boas práticas agrícolas, a exemplo da proteção ao solo uma vez que todo o plantio do mamão para comercialização é realizado em terras da empresa, plantio esse programado de forma sistêmica, utilizando uma área de 250 hectares cultiváveis.

Dessa maneira, a empresa possui diversas certificações que comprovam o desenvolvimento de práticas sociais e ambientais, destacando-se a Global GAP, HACCP, Carrefour e Pão de Açúcar. A certificação Global GAP é fruto de um conjunto de normas e procedimentos que visam garantir que a produção agrícola é realizada através da minimização dos impactos negativos ao meio ambiente, redução do uso de insumos químicos e garantia de uma abordagem responsável dos assuntos de saúde e segurança dos empregados e saúde animal.

Conforme os certificados de auditoria que constam na empresa estudada, esta obteve na auditoria certificada da Global GAP, o resultado de 91% com o produto papaya. Já na auditoria do Grupo Pão de Açúcar a empresa conseguiu o resultado de 97,7 com qualificação de nível 1, sendo esse nível considerado o melhor, compreendendo 91,00 como resultado mínimo e 100,00 como máximo.

Pelo Grupo Carrefour, a empresa obteve a certificação (Garantia de Origem - Carrefour) por desenvolver um processo de produção monitorado, sem resíduos de agrotóxicos, além de se engajar em projetos sociais e respeitar o meio ambiente.

Conforme relatório de notas fiscais de doação emitidas no ano de 2012 pela empresa para o SESC RN e conforme Gráfico 1, foram doados 170.512 Kg de mamão, melão e maçã e 2.157 unidades de abacaxi.

Diante desses números, o mamão papaya *golden* se destaca entre as demais frutas doadas, sendo notado o aumento na quantidade doada dessa fruta durante o período de maio a agosto de

2012 e tendo uma queda significativa no mês de setembro de 2012. Essa queda aconteceu devido ao fato de que essas doações são contabilizadas como despesas com doação e como a empresa é optante pelo lucro real, lucro líquido ajustado pelas adições, exclusões ou compensações, deve escriturar o Livro Lalur⁸ para demonstrar o lucro real ajustado e neste caso, essas doações, na empresa estudada, são adicionadas na base de cálculo do IRPJ⁹ e CSLL¹⁰ por serem feitas para uma entidade de direito privado (o SESC) e conforme o Regulamento do Imposto de Renda, as doações que não são adicionadas no cálculo referem-se às efetuadas em favor de instituições de ensino e pesquisa sem finalidade lucrativa e entidades civis sem fins lucrativos, observando os limites fixados na legislação do país.

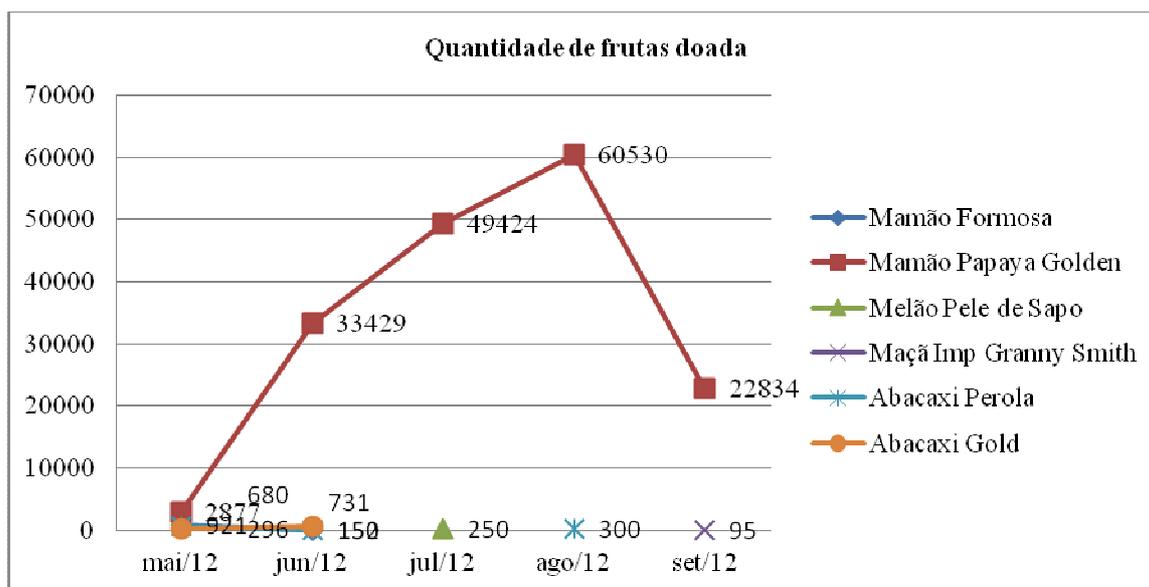


Gráfico 1 - Quantidade de frutas doadas para o SESC RN pela Empresa Frutas Doce Mel
Fonte: Elaboração Própria com base nos relatórios da empresa estudada

Assim, ao adicionar o valor dessas doações na base de cálculo dos impostos citados, houve um aumento nos valores dos impostos a pagar (IRPJ e CSLL) da empresa em questão, este sendo uma consequência provocada por essas doações e fator muito determinante para a redução das mesmas por parte da empresa estudada.

Pelo fato da empresa estudada não possuir um departamento específico para tratar das questões sociais e ambientais, os custos das ações voltadas para o social e ambiental não foram informados, uma vez que os valores são relativos, dependendo do empreendimento a ser construído, conforme o diretor administrativo da mesma.

⁸ Livro de Apuração do Lucro Real, também conhecido pela sigla Lalur, é um livro de escrituração de natureza eminentemente fiscal, criado pelo Decreto-Lei nº 1.598, de 197. Disponível em: <www.receita.fazenda.gov.br/publico/perguntao/dipj2013/Capitulo_VII_Escrituracao_2013.pdf> Acesso em: 12 Jul. 2013.

⁹ Imposto de Renda Pessoa Jurídica - Imposto federal, recolhido para a Receita Federal, que incide sobre a arrecadação das empresas. A base de cálculo, a periodicidade de apuração e o prazo de recolhimento variam conforme a opção de tributação (lucro real, presumido ou arbitrado), podendo ser trimestral ou mensal. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/empreendedor/contas-em-dia-1/principais-impostos-e-taxas/print>>. Acesso em: 10 Jul. 2013.

¹⁰ Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - Assim como o IRPJ, a contribuição social federal tem apuração e pagamento definidos pela opção de tributação (lucro real, presumido ou arbitrado). Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/empreendedor/contas-em-dia-1/principais-impostos-e-taxas/print>>. Acesso em: 10 Jul. 2013.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que a empresa estudada está tentando desenvolver práticas que visem o bem-estar social, como também procedimentos que não agridam ao meio ambiente, comprovadas pelas certificações que foram concedidas a empresa, onde por meio delas os principais resultados alcançados foram no campo organizacional (planejamento, prevenção, comunicação, conscientização e comprometimento) e para os negócios (aumento das vendas, competitividade, lucratividade).

Dentre os requisitos dessas certificações estão os procedimentos adotados pela empresa quanto aos tratamentos dado ao meio natural e aos funcionários, a exemplo de capacitação, instalações, entre outros, sendo possível observar que a empresa investe em seus colaboradores e desenvolve um cronograma de treinamentos para os mesmos, melhorando as instalações internas da empresa e proporcionando um ambiente de trabalho mais satisfatório. Requisitos internos exigidos para a obtenção das certificações Global GAP, HACCP, Grupo Carrefour e Pão de Açúcar.

Entretanto, a Contabilidade Ambiental não é utilizada na empresa, como também as demonstrações contábeis voltadas para essas áreas (social e ambiental), a exemplo do Balanço Social, instrumento de informação importantíssimo para demonstrar aos interessados as ações voltadas ao meio social e ambiental empreendidas pela empresa. A não utilização desse demonstrativo por parte da empresa estudada se deve ao fato da mesma não está obrigada a publicar esse tipo de relatório. Por ter optado por uma estrutura societária, a qual se trata de uma sociedade de responsabilidade limitada quanto à natureza jurídica, não existe a obrigação da publicação do Balanço Social. Assim, as informações são publicadas por meio da internet, revistas e jornais de circulação.

Nota-se a preocupação da empresa em investir muito mais no social, porém, pela legislação vigente no país, que determina que as pessoas jurídicas enquadradas à apuração ao Lucro Real devam utilizar essas doações na base de cálculo, deixa a empresa Fruta Doce Mel um pouco impossibilitada de realizar um número maior de doações e contribuir com a alimentação de muitas pessoas carentes da região, devido ao adicionamento no cálculo do imposto a pagar pela empresa. Dessa maneira, percebem-se pontos negativos com relação ao incentivo as doações, porque a empresa não propõe pagar imposto a mais devido as doações realizadas.

Essas doações são contabilizadas, dessa maneira, porque a empresa é optante pelo lucro real, lucro líquido ajustado pelas adições, exclusões ou compensações, escriturada no Livro Lalur, o que aumenta por consequência o imposto a pagar da empresa.

Todavia, ficou evidente que a empresa Frutas Doce Mel investe e desenvolve ações de responsabilidade social e ambiental, como doação de frutas, capacitação dos funcionários, parcerias com entidades de apoio à criança e ao idoso, redução do consumo, incentivo a conservação ambiental, gestão dos riscos ambientais, programas de preservação do meio ambiente, procedimentos para prevenir o desgaste do solo, entre outros e com isso proporciona melhoria na qualidade de vida das pessoas assistidas, preserva os recursos naturais e têm melhores resultados tanto nas vendas quanto nos lucros.

Como sugestão para futura pesquisa, destaca-se ampliar a pesquisa no se refere a medir o grau de satisfação dos funcionários e de pessoas das comunidades beneficiadas, pois este estudo limitou-se a analisar somente as ações desenvolvidas na área social e ambiental pela empresa estudada.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- ANDRADE, Rui Otávio B.; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana Barreiros de. **Gestão Ambiental**: enfoque estratégico aplicado ao Desenvolvimento Sustentável. 2ª Ed. São Paulo: Makron Books, 2002.
- COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. **Livro Verde**: Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas. Bruxelas, 2001. Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/site/pt/com/2001/com2001_0366pt01.pdf>. Acesso em: 23 Dez. 2012.
- CONFERÊNCIAS SOBRE O MEIO AMBIENTE. In: http://protocolo-de-kyoto.info/mos/view/Confer%C3%A0ncias_sobre_Meio_Ambiente/. Acesso em 09 de
- DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- DIPJ 2013. **Perguntas e Respostas**. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/publico/perguntao/dipj2013/Capitulo_VII_Escrituracao_2013.pdf> Acesso em: 12 Jul. 2013.
- FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. **Contabilidade ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2003.
- FRUTAS DOCE MEL. **História da empresa**. Disponível em: <<http://www.frutasdoceemel.com.br/br/index.php>> Acesso em: 04 Mar. 2013.
- GRADILONE, C. Boas ações em alta. **Revista Exame**, São Paulo, p. 98 e 99, 27 de jun. 2001.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- IRPJ e CSLL. **Principais impostos e taxas**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/empreendedor/contas-em-dia-1/principais-impostos-e-taxas/print>> Acesso em: 10 Jul. 2013.
- KARKOTLI, Gilson; ARAGÃO, Sueli Duarte. **Responsabilidade Social**: Uma contribuição à gestão transformadora das organizações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Gestão da Responsabilidade social corporativa**: o caso brasileiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
- MEDEIROS, Fayrusse Correia de. **Responsabilidade Social Corporativa**: O caminho da sustentabilidade nas empresas competitivas. 2006. 141 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – UEPB, Campina Grande. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/0166CD34CE4832BC03257219005445FC/\\$File/fayrusse.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/0166CD34CE4832BC03257219005445FC/$File/fayrusse.pdf)>. Acesso em: 23 Dez. 2012.
- QUEIROZ, Regiane L. Silveira; QUEIROZ, Eliseu Silveira. A contabilidade como um instrumento de gestão ambiental e empresarial, e sua contribuição à melhoria da qualidade de vida planetária. **Revista Pensar Contábil do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, RJ: ano III, n.º 09, agosto/outubro de 2000.

RIR. **Regulamento do Imposto de Renda**. Subseção XXII. Art. 365. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3000.htm> Acesso em: 12 Jul. 2013.

SESC RN. **Programa Mesa Brasil**. Disponível em: <<http://www.sescrn.com.br/mesa-brasil.php>> Acesso em 02 Jul. 2013.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia**: século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardi. **Mercado de Carbono e Protocolo de Quioto**: oportunidades de negócio na busca da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

SISTER, Gabriel. **Mercado de Carbono e Protocolo de Quioto**: aspectos negociais e tributação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

THOMAS, Janet M. **Economia Ambiental**: fundamentos, políticas e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia; MORAES, José Jassuípe da Silva. Balanço social: um instrumento multidimensional de orientação gerencial. **Revista Científica do ICTEBA**. Ano I. 2002.

UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS SOCIAL E AMBIENTAL DA EMPRESA FRUTAS DOCE MEL DO MUNICÍPIO DE MAMANGUAPE/PB (2012 A 2013)

*ANALYSIS ON SOCIAL AND ENVIRONMENTAL PRACTICES IN THE FRUTAS DOCE
MEL COMPANY IN THE MUNICIPALITY OF MAMANGUAPE/PB (FROM 2012 TO 2013)*

Ana Cândida Ferreira Vieira

*Professora Efetiva do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da
Paraíba – UFPB/Campus IV/Litoral Norte*

E-mail: acandidafo@yahoo.com.br

Brígida Lindolfo

*Graduada do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/Campus
IV/Litoral Norte*

E-mail: brigida_lindolfo@hotmail.com

RESUMO

No cenário atual muitas empresas para consolidar o conceito e prática de Responsabilidade Social e Responsabilidade Ambiental desenvolvem ações que atendam as novas tendências do mercado, como também as exigências de uma sociedade mais consciente que cobra das empresas uma postura mais responsável e diferenciada no mercado. Dessa maneira, a temática Responsabilidade Social e Ambiental desperta atenção pelas suas ações e práticas das empresas locais, onde suas ações repercutem no regional e nacional, exigindo uma mudança de comportamento dos agentes que buscam e necessitam de bem-estar na sociedade, através da conservação do meio ambiente, e de um futuro melhor. Com base nesse contexto, o artigo tem o objetivo de estudar as ações desenvolvidas pela empresa Frutas Doce Mel na área social e ambiental durante o período de 2012 a 2013. A empresa está localizada na cidade de Mamanguape, Estado da Paraíba, consolidada no mercado nacional e internacional por produzir frutas de alta qualidade e por se destacar no ramo agrícola no país. A empresa atua com base nas normas de Boas Práticas Agrícolas (BPA) e Boas Práticas de Fabricação (BPF), além de estar dentro dos padrões internacionais de proteção ambiental e com responsabilidade social, o que justifica a escolha da empresa. Para o desenvolvimento da metodologia, utilizou-se do método dedutivo, da pesquisa bibliográfica, documental, descritiva e exploratória, além do estudo de caso que se desenvolveu através de entrevista semi-estruturada com o gerente administrativo e o gerente de controle de qualidade da empresa, além da aplicação de um questionário e dados secundários extraídos dos relatórios. Ao analisar os resultados obtidos, com base em relatórios e entrevistas, verificou-se que a empresa Frutas Doce Mel tenta cumprir com o seu papel de empresa socialmente responsável, desenvolvendo práticas sociais e ambientais elencadas no decorrer do tempo de estudo, sendo observado que houve uma redução na doação de frutas em decorrência da alta carga tributária. Sendo assim, foi constatado que a empresa tenta proporcionar melhoria na qualidade de vida das pessoas assistidas e contribuir com a preservação dos recursos naturais, investindo na sociedade, no meio ambiente e no seu próprio futuro.

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Responsabilidade Ambiental. Empresa Frutas Doce Mel.

ABSTRACT

In the present scenario, many companies, in order to consolidate the concepts and practices of both Social and Environmental Responsibilities, develop action which might meet the new market trends, as well as meet the requirements of a more conscious society that has been charging from the companies a more responsible and differential posture towards market. In being so, issue Social and Environmental Responsibilities calls the attention due to its actions and practices from local companies which impact reaches regional and national contexts. Moreover, such an issue is also important on a changing in the agents' behavior that search for and need both welfare and a better future in society. Based on this context, this paper aims at studying actions developed by the Frutas Doce Mel Company, with respect to social and environmental areas, during the period of 2012 and 2013. This company is settled in the city of Mamanguape, in the State of Paraíba, besides being known in both national and international market, due to its producing high quality fruit, and being a good representative in the agricultural business in Brazil. Furthermore, this company is regimented on the norms by Boas Práticas Agrícolas (BPA), and by Boas Práticas de Fabricação (BPF). In addition, Frutas Doce Mel Company is according to the international standards of environmental protection, besides having social responsibility, facts that justify our choosing on such a company. For developing methodology, one used the deductive method, case study, and based on the types of research, such as: bibliographical, documental, descriptive, and exploratory. Upon analyzing the obtained results, one verified that the Frutas Doce Mel Company follows its duty in terms of company socially responsible, that is, it develops social and environmental practices, during the time this study was performed. One also observed that there was a reducing in the fruit donation, as a consequence of high tributary charge. In being so, one observed that the company under analysis is held responsible for the improvement in life quality of people involved in the process, besides contributing to natural resources preservation, and investing on society, environment, as well as in the future itself.

Keywords: Social Responsibility. Environmental Responsibility. Frutas Doce Mel Company.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o papel da empresa na sociedade passou a ser um tema bastante discutido e que influencia a vida das pessoas e as estratégias nas organizações. Com isso, inicia-se uma nova postura empresarial voltada não só para a obtenção dos lucros, como também para o relacionamento com a sociedade e os impactos gerados sobre a mesma.

Conforme GRADILONE (2001), é notado que as empresas estão se envolvendo em atividades sociais e a cada dia buscando com isso melhorar a sua marca no mercado e, através dela, a sua margem de lucratividade.

Ao tentar assumir essa nova postura de empresa cidadã, a empresa procura atender aos requisitos que o mercado e a sociedade estão buscando a cada dia, requisitos esses ligados com a melhoria da qualidade de vida, a valorização do potencial humano, o equilíbrio ecológico e a equidade social.

Almeida (2002) salienta: “não basta uma empresa se declarar ecoeficiente e socialmente responsável. É preciso comprovar. E para isso, adotar indicadores, medi-los e apresentá-los aos tomadores de decisão e *stakeholders*”.

Um indicador corresponde à relação de duas variáveis que explicam e mensuram a realidade estudada, e para a responsabilidade social e ambiental, KARKOTLI e ARAGÃO (2004) destacam como indicadores: o compromissos éticos, diálogo com *stakeholders*, relações com a concorrência, balanço social, conhecimento sobre impacto no meio ambiente, responsabilidade sobre o ciclo de vida dos produtos/ serviços, relações com organizações atuantes na comunidade, mecanismos de apoio a projetos sociais, dentre outros.

Nesse contexto, identificar e acompanhar as variáveis que estão relacionadas aos indicadores que descrevem e compõem o comportamento social e econômico das organizações é fundamental para as partes envolvidas (acionistas, fornecedores, sociedade, etc.). E para evidenciar o desempenho social e ambiental, a Contabilidade, por meio de suas demonstrações, contribui com o seu papel de fornecer informações sobre os fatos internos e externos, que afetam o patrimônio das empresas, como também informações relevantes ao processo decisório.

Com iniciativas de ordem social e ambiental, várias empresas tentam atuar de maneira mais responsável, primando pela qualidade de seus produtos, pela segurança de seus clientes, eliminando práticas que causem impactos nocivos ao ambiente natural e demonstrando respeito para com a comunidade que lhe acolhe. Entre essas empresas, destaca-se uma empresa agrícola, conhecida por Frutas Doce Mel, localizada no município de Mamanguape - PB a 60 km da capital da Paraíba, João Pessoa, que, através de práticas pioneiras e inovadoras, comercializa frutas de qualidade e sabor, atuando segundo as normas do BPA (Boas Práticas Agrícolas) e BPF (Boas Práticas de Fabricação), estando dentro dos padrões internacionais de proteção ambiental e responsabilidade social.

Com base nas abordagens supracitadas, a pesquisa tem como questionamento: Quais são as ações desenvolvidas pela empresa Frutas Doce Mel na área social e ambiental?

Baseando-se neste questionamento, o artigo tem como objetivo geral analisar as ações desenvolvidas pela empresa Frutas Doce Mel na área social e ambiental no período de 2012 a 2013. O trabalho também procura demonstrar, brevemente, a contribuição da contabilidade para as ações social e ambiental da empresa.

Para a obtenção do objetivo geral, o artigo trabalhou com os seguintes objetivos específicos: contextualizar a evolução histórica da Responsabilidade Social e Ambiental, bem como a sua relação com a contabilidade da empresa; Identificar a estrutura da empresa Frutas Doce Mel e sua relação com a sociedade e o meio ambiente de Mamanguape - PB e, por fim, evidenciar as ações relacionadas com as práticas sociais e ambientais da empresa no período de 2012 a 2013.

Como vem sendo muito discutida e questionada a atuação social e ambiental das empresas e a importância dada ao tema na atualidade, viu-se o interesse de estudar e analisar a responsabilidade social e ambiental das empresas e sua relação com a contabilidade, ciência que procura estudar não só as influências das variações patrimoniais das entidades, como também da sociedade e do meio ambiente, em especial, as ações promovidas pela empresa citada, a qual se destaca como referência na produção e comercialização de frutas no cenário nacional e internacional, sendo este o motivo pelo qual este tema e o objeto de estudo foi escolhido para o desenvolvimento da pesquisa, que proporcionou a elaboração deste artigo.

Dessa maneira, julga-se necessário entender um pouco mais como a empresa se relaciona com o meio ambiente e o social e como as informações de caráter social e ambiental são evidenciadas, vindo atender amplamente as necessidades informacionais de todos aqueles que estão envolvidos e preocupados em construir uma sociedade mais justa pensando nas gerações futuras.

Além dessa parte introdutória, o artigo destaca a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e as discussões e, por fim, as considerações finais.

2. RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL E SUA RELAÇÃO COM A CONTABILIDADE

2.1. Responsabilidade Social

As mudanças econômicas ao longo do tempo proporcionaram o desenvolvimento de países que buscaram o seu crescimento econômico² através do desempenho das suas empresas, e cada empresa procura o seu espaço no mercado.

Com base na visão da empresa, que procura ocupar o seu espaço no mercado, o empresário A. Carnigie, fundador do conglomerado U.S. Steel Corporation, estabelecia uma abordagem a respeito da questão social baseada em dois princípios: o princípio da caridade e o princípio da custódia, onde o primeiro exigia que os membros mais afortunados da sociedade ajudassem os menos afortunados, sendo que por trás disto eram os próprios ricos quem determinavam quanto iriam contribuir; no segundo as empresas e os ricos eram vistos como zeladores da riqueza da sociedade e era função das empresas multiplicar a riqueza da sociedade (KARKOTLI e ARAGÃO, 2004).

Na década de 60, a discussão da responsabilidade social é retomada devido à guerra do Vietnã, que despertou profunda insatisfação popular, onde a sociedade passou a repudiar a participação americana no conflito e, principalmente, passou a se manifestar contra a utilização de armamentos bélicos, produzidos por empresas norte-americanas, nocivos ao homem e ao meio ambiente. No decorrer dos anos 70 e 80, ainda nos Estados Unidos, o aumento dos custos de energia e à necessidade de aumentar despesas para cumprir legislações destinadas a reduzir a poluição, proteger consumidores e assegurar oportunidades iguais trouxeram novamente à discussão sobre responsabilidade social das empresas (KARKOTLI e ARAGÃO, 2004).

A cultura da responsabilidade social começa a se aperfeiçoar com o passar do tempo, sendo alicerçada com a melhoria na qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente e estabelecendo as performances da empresa no domínio social.

Segundo Villela (1999, p. 2) apud Medeiros (2006, p. 29):

O termo responsabilidade social nada mais é que o comprometimento do empresário com a adoção de um padrão ético de comportamento, contribuindo para o desenvolvimento econômico, uma estratégia que não só melhora a qualidade de vida de seus funcionários, mas a multiplica por meio de suas famílias, da comunidade, da sociedade. É a empresa atuando como agente social no processo de desenvolvimento.

A empresa quando se torna parceira do desenvolvimento social tende a melhorar a qualidade de vida, não só de seus funcionários, como também de suas famílias, da comunidade e da sociedade, sendo construtora de uma sociedade mais digna para todos.

De acordo com a Comissão das Comunidades Europeias, Livro Verde (2001, p. 4), “a responsabilidade social das empresas é, essencialmente, um conceito segundo o qual as empresas decidem, numa base voluntária, contribuir para uma sociedade mais justa e para um ambiente mais limpo”.

² Crescimento econômico: aumento da capacidade produtiva da economia e, portanto, da produção de bens e serviços de determinado país ou área econômica (Sandroni, 2005; 203).

As empresas ainda não são obrigadas a praticar a responsabilidade social, sendo uma opção voluntária que elas assumem para promover o desenvolvimento social e ambiental, e por acreditar que será uma empresa melhor, melhorando a sua imagem perante a sociedade. No entender de Melo Neto e Froes (2001, p. 26):

A responsabilidade social tem a ver com a consciência social e o dever cívico. A ação de responsabilidade social não é individual. Reflete a ação de uma empresa em prol da cidadania. A empresa que a pratica, demonstra uma atitude de respeito e estímulo à cidadania corporativa; conseqüentemente, existe uma associação direta entre o exercício da responsabilidade social e o exercício da cidadania empresarial.

Portanto, é uma forma de colaboração entre as empresas e a sociedade, de modo a buscar alternativas para a construção de uma sociedade mais justa, concedendo ainda qualidade invés de quantidade. É ir além das obrigações e observar as condições adequadas para a vida do ser humano.

2.2. Responsabilidade Ambiental

A empresa através da sua gestão procura, na medida do possível, reduzir os efeitos ambientais causados pela capacidade de carga produtiva do meio onde se encontra a empresa, e neste contexto a organização busca um desenvolvimento empresarial sustentável com base na responsabilidade social e ambiental.

O termo Responsabilidade Social surgiu de fatos comportamentais de empresa, sociedade e governo e a Responsabilidade Ambiental também despertou atenção dos mesmos agentes devido as suas atividades de exploração de matéria-prima do meio ambiente.

Nesse contexto, discussões, reuniões, fóruns, encontros e conferências começaram a surgir na busca para uma execução do desenvolvimento sustentável com Responsabilidade Social e Ambiental. Segundo DIAS, (2011), em 1968 três encontros foram fundamentais na tentativa para enfrentar os problemas ambientais: o primeiro, em Roma, pessoas de dez países se reuniram para discutir os dilemas atuais e futuros do homem, nascendo desse encontro o Clube de Roma; o segundo, em 1972, no qual a Assembleia das Nações Unidas decide pela realização de uma Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano, na cidade de Estocolmo, na Suécia; por fim o terceiro, com a UNESCO, promove em Paris uma Conferência sobre conservação e o uso racional dos recursos da biosfera que estabelece as bases para o lançamento, em 1971, do Programa Homem e a Biosfera (MAB).

A necessidade do equilíbrio ambiental, como também da conservação da qualidade ambiental, impulsionou a necessidade da implantação de medidas e alternativas de instrumentos de gestão ambiental que tenham como objetivo principal a redução dos danos causados ao meio ambiente.

Em 1976, foi criada ao redor do mundo uma rede mundial de áreas protegidas denominadas Reservas da Biosfera. No ano de 1983, a Assembleia Geral da ONU, criou a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD), com o objetivo de observar as relações entre meio ambiente e desenvolvimento. Mas, o relatório de Brundtland, denominado "Nosso Futuro Comum", divulgado em 1987, pode ser considerado um dos mais importantes documentos sobre a questão ambiental e o desenvolvimento dos últimos tempos, sendo referência e base para os debates que aconteceram na Conferência das Nações Unidas sobre

o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), realizada no Rio de Janeiro em 1992, onde se popularizou o conceito de desenvolvimento sustentável (DIAS, 2011).

Preocupações por partes de alguns países em minimizar os impactos ambientais, passaram a maximizar esforços buscando em conjunto o desenvolvimento de estratégias viáveis para o alcance do objetivo, meio ambiente e desenvolvimento. Desde então anualmente países participam da **Convenção-Quadro** e se reúnem com a finalidade de buscar em conjunto soluções viáveis para minimizar os impactos causados, também, pelas mudanças climáticas.

Dentre as conferências realizadas a que mais se destaca é a COP-3 realizada em Quioto, Japão, tendo em vista que nessa conferência ficaram estabelecidas metas para redução de níveis de emissões para os países membros do Anexo I (Países Industrializados), além de dar ênfase à utilização de mecanismos de mercado a fim de promover o desenvolvimento econômico sustentável em países em desenvolvimento, através da consolidação de um documento que ficou conhecido como Protocolo de Quioto.

Em 2002, foi realizada a Rio+10 e produzidos dois documentos relevantes: a Declaração de Johannesburgo sobre Desenvolvimento Sustentável e o Compromisso de Johannesburgo para um desenvolvimento sustentável (DIAS, 2011).

A conscientização ambiental é fruto de uma mudança de atitude por partes de todos e, movimentos como esses podem ser modelos para a adoção de padrões ambientais que contribuam para salvar vidas no planeta.

Conforme Dias (2011, p. 190), “responsabilidade ambiental se constitui em ações que extrapolam a obrigação, assumindo mais um conteúdo voluntário de participação em fóruns, iniciativas, programas e propostas que visem manter o meio ambiente natural livre de contaminação e saudável para ser usufruído pelas futuras gerações.”

Percebe-se, portanto, que esses conceitos nos remetem a ideia de conservação ao meio natural, criando mecanismos que incentivem o uso racional dos recursos naturais, utilizando-se de uma gestão sustentável, gestão esta que mantenha a conservação do meio ambiente em função dos processos produtivos que nele são realizados.

2.3. A Contabilidade e sua aplicação no Social e no Ambiental

De acordo com Iudícibus e Marion (2006), a Contabilidade não é uma ciência exata, é uma ciência social, visto que é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Entretanto, ela utiliza os métodos quantitativos como sendo sua ferramenta principal.

Sendo assim, ela precisa acompanhar as evoluções sociais para exercer sua função de fornecer informações tempestivas, relevantes e confiáveis, e assim ser uma ciência de importância para o desenvolvimento da sociedade.

Queiroz e Queiroz (2000, p. 81) colocam que “sendo a contabilidade uma enorme fonte de registro, interpretação e informação de dados empresariais e governamentais, deve também passar a preocupar-se com o retorno a ser dirigido a toda a sociedade.”

Assim, a Contabilidade pode ser definida como Contabilidade Social, a qual cria mecanismos que possibilitem o registro e mensuração das ações relacionadas com a promoção do bem-estar social. Além da questão social, a questão ambiental também se tornou um ponto muito

discutido nos dias atuais, pelo fato da interferência do ser humano sobre os sistemas naturais, que compromete a qualidade de vida tanto da população atual, quanto das gerações futuras.

Como consequência, a variável ambiental transformou-se num diferencial competitivo para as empresas, onde as mesmas necessitam de informações confiáveis dos gastos com as questões ambientais. Informações essas, fornecidas pela Contabilidade, a qual pode ser considerada um importante instrumento de gestão ambiental, contabilizando e divulgando as ações dessa gestão para prevenir e corrigir danos ambientais e com isso melhorar a qualidade de vidas das pessoas.

A Contabilidade, como ciência da avaliação do Patrimônio das organizações, pode demonstrar o inter-relacionamento entre as empresas e o meio ambiente, evidenciando como o Patrimônio é afetado pelas causas ambientais e como se pode agir para reduzir ou eliminar as agressões ao meio, promovendo a sustentabilidade (TINOCO e KRAEMER, 2004, p. 9)

A Contabilidade supracitada pode originar o que conhecemos como Contabilidade Ambiental, a qual é um ramo da ciência contábil.

A Contabilidade Ambiental não é outra contabilidade; assim, todos os eventos econômicos ou fatos contábeis relativos a ações realizadas pela Entidade que, por consequência, causem impacto ao meio ambiente, devem ser reconhecidos e registrados pelo sistema contábil. Portanto, o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício e demais informes, as Notas Explicativas e, quando houver, o Balanço Social e Demonstração do Valor Adicionado são as peças contábeis adequadas para evidenciar como essa questão está sendo tratada pela organização. (Ferreira, 2003, p.108)

Nesse sentido, a Contabilidade Ambiental pode ser entendida como um conjunto de procedimentos para registrar e informar as medidas adotadas pelas empresas quanto à proteção ao meio ambiente, observando seus ativos, passivos, custos, despesas e receitas ambientais.

Assim, de acordo com TINOCO E KRAEMER (2004), os eventos ambientais que decorrem do processo produtivo nas empresas devem fazer parte dos seguintes grupos: Ativos Ambientais³, Passivos Ambientais⁴, Custos Ambientais⁵, Receitas Ambientais⁶ e Despesas Ambientais⁷ e dessa maneira poder evidenciar o que a empresa faz para diminuir ou eliminar os efeitos negativos provocados no meio ambiente por suas atividades.

³ São bens adquiridos pela companhia que tem como finalidade controle, preservação e recuperação do meio ambiente (TINOCO e KRAEMER, 2004, p. 176).

⁴ Normalmente são contingências formadas em longo período, sendo despercebidos às vezes pela administração da própria empresa (TINOCO e KRAEMER, 2004, p. 178).

⁵ É apenas um subconjunto de um universo mais vasto de custos necessários a uma adequada tomada de decisões (TINOCO e KRAEMER, 2004, p. 168).

⁶ Prestação de serviços especializados em gestão ambiental; Venda de produtos elaborados de sobras de insumos do processo produtivo; Venda de produtos reciclados; Redução do consumo de água; Participação no faturamento total da empresa que se reconhece como sendo devida a sua atuação responsável com o meio ambiente (TINOCO e KRAEMER, 2004, p. 187).

⁷ Ocasionalmente pela prevenção de contaminação relacionada com as atividades operacionais atuais; tratamento de resíduos e vertidos; tratamento de emissões; descontaminação; gestão do meio ambiente; desenvolvimento de tecnologias mais limpas; auditoria ambiental (TINOCO e KRAEMER, 2004, p. 186).

2.4. A Prática da Responsabilidade Social e Responsabilidade Ambiental na Empresa evidenciada pela Contabilidade

Num contexto de mudanças, as empresas incorporam em suas atividades diárias, variáveis que levam em conta aspectos e necessidades de agentes e participantes de seu entorno, como também a forma como estão tratando o meio natural. Isso mostra que diversos empresários já estão construindo um novo projeto de consciência junto à sociedade e ao meio ambiente.

Nesse contexto, um caminho para a prática da responsabilidade social e ambiental começou a ser seguido pelas empresas, uma vez que elas passaram a observar que as metas empresariais vão além da lucratividade, pois o desenvolvimento de práticas tanto no social quanto no ambiental se faz necessário, visto que a sociedade está exigindo das empresas uma maior transparência em suas ações e os consumidores optando por produtos que sejam fabricados em empresas que adotem um comportamento social e ambiental.

Investir em projetos e ações voltadas à Responsabilidade Social e Ambiental tende a levar para um diferencial competitivo, mantendo uma boa imagem da empresa, uma vez que o administrador pode desenvolver e aplicar ferramentas que beneficiem tanto a empresa, gerando grandes melhorias na qualidade de vida dos seus funcionários e família, quanto à sociedade de um modo geral e ao meio ambiente.

Daí a importância de desenvolver ações sociais e ambientais no dia-a-dia das empresas. E para evidenciar suas informações no tocante às políticas relacionadas ao bem-estar de seus colaboradores, sociedade e meio ambiente, as empresas necessitam de instrumentos que possam proporcionar divulgação de tais informações.

Assim, a Contabilidade oferece subsídios às empresas, onde Vasconcelos e Moraes (2002, p. 21) afirmam que:

A contabilidade não é uma mera exposição de números. As empresas não são eminentemente econômicas, mas, sim, células sociais as quais podem naturalmente ser interpeladas acerca de sua responsabilidade social e, sendo a contabilidade uma ciência social, nada mais oportuno do que a construção de uma peça que contemple essa demanda informativa.

Portanto, a Contabilidade evidencia as medidas adotadas e resultados alcançados das práticas sociais e ambientais desenvolvidas nas organizações e por meio dos seus demonstrativos que são instrumentos de comunicação entre empresa e sociedade, permite analisar as variáveis que estão sendo desenvolvidas e aprimoradas a cada dia no decorrer das atividades das empresas, fazendo com que os interessados possam acompanhar o desempenho social e ambiental da organização.

3. METODOLOGIA

Para realização deste artigo foi desenvolvida uma pesquisa descritiva e exploratória, com método dedutivo e levantamento bibliográfico, além de uma pesquisa documental, com características qualitativas e quantitativas, fazendo uso de um estudo de caso.

No estudo bibliográfico foram utilizados diversos livros, dissertações, teses e revistas, acerca do assunto. O estudo documental teve como base os relatórios internos apresentados pela empresa Frutas Doce Mel, durante o período de janeiro de 2012 a maio de 2013, relatórios esses que contribuiriam para que o presente estudo tivesse características tanto qualitativas quanto

quantitativas. A pesquisa qualitativa utilizou-se de uma análise de conteúdo simples, com base em entrevista semi-estruturada realizada ao gerente administrativo e ao gerente de controle de qualidade dos produtos da empresa Fruta Doce Mel, enquanto a quantitativa fundamentou-se nos números da quantidade de frutas doadas, uma vez que, por questão de sigilo das informações financeiras, as mesmas não foram utilizadas em valores monetários nesse estudo.

O objeto de estudo corresponde à empresa Frutas Doce Mel, empresa agrícola localizada na cidade de Mamanguape/PB, conhecida por ser atuante, no mercado nacional e internacional de frutas, tendo a missão de proporcionar a satisfação e segurança aos seus clientes e consumidores, superando as suas expectativas, através da qualidade de seus produtos e serviços.

Além dos relatórios internos da empresa estudada, a coleta dos dados se deu através de um estudo de caso, onde o mesmo foi dividido em três etapas com a finalidade de obter as informações que interessam ao objetivo geral proposto. Os dados disponibilizados foram: quantidade de frutas doadas as entidades atendidas, quantidade de entidades atendidas, número de pessoas beneficiadas, práticas sociais desenvolvidas pela empresa, práticas ambientais desenvolvidas pela empresa e as certificações adquiridas pela empresa. As informações e as variáveis foram adquiridas por etapas.

A primeira etapa foi realizada no dia 03 de junho de 2013 com uma visita “in loco” na empresa. Nessa visita houve uma entrevista semiestruturada, focada no objetivo do artigo, com o gerente administrativo para a obtenção de informações gerais a respeito da empresa, bem como das ações desenvolvidas no âmbito social e ambiental, além de procurar entender melhor a estrutura da empresa e a sua participação no mercado.

A segunda etapa aconteceu no dia 18 de junho de 2013, com outra visita na empresa. Com mais uma entrevista semiestruturada trabalhada através de um roteiro previamente elaborado e direcionado pessoalmente ao gerente de controle de qualidade, além da obtenção dos relatórios internos da empresa.

Por fim, a terceira etapa se concretizou com um questionário respondido pelo gerente administrativo para a formalização de algumas questões que diz respeito às ações de responsabilidade social e ambiental praticadas pela empresa.

Durante as etapas foi possível observar, na visita e durante as entrevistas, que a empresa estudada não possui um setor específico voltado para a responsabilidade social e ambiental, e nem tão pouco possui um balanço social, o que limitou na obtenção de dados disponíveis para a divulgação do objetivo proposto.

Com as informações e os dados, foi dado início a tabulação que foi trabalhada no programa Microsoft Office Excel. A técnica da estatística utilizada foi a simples, com o propósito de obter resultados absolutos e relativos, o que possibilita a análise dos dados, bem como as suas ações sociais e ambientais praticadas no mercado.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados vem mostrar os resultados obtidos durante toda a pesquisa na empresa Frutas Doce Mel e como esta se apresenta perante o desenvolvimento de práticas sociais e ambientais.

4.1. A Empresa Estudada

De acordo com as informações extraídas de visitas e do seu site, a empresa Fazenda Santa Terezinha Ltda, conhecida por Frutas Doce Mel, teve sua história iniciada nos anos de 1980, quando o empresário Roberto Cavalcanti de Moraes adquiriu uma pequena propriedade com 30 hectares de terra no município de Mamanguape e começou suas atividades com o cultivo de cana-de-açúcar, comercializando com usinas locais. Entretanto, ao visualizar a necessidade de diversificar suas atividades, Roberto Cavalcanti trocou o cultivo da cana pelo de frutas, retornando às raízes da sua família, que havia sido produtora de banana.

Foi em 1991 que o empresário começou a investir na fruticultura e criou a empresa Frutas Doce Mel, aumentando gradualmente a sua produção e fazendo parcerias com grandes redes de supermercados na região local e nas proximidades da região de Mamanguape, como Bompreço, Pão de Açúcar e Carrefour.

Com a grande demanda pelos seus produtos, em 1997 a empresa abriu filiais em outros Estados (Ceará, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Norte), e hoje, além de atuar em todo o Nordeste, também abastece o Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Brasília, Manaus, Mato Grosso e Rio Grande do Sul. A partir de 2001 veio o auge das atividades quando começou a exportar para países como Alemanha, Itália, França, Espanha, Portugal e Suíça. Dentre os principais produtos com os quais a empresa trabalha, destacam-se o mamão *golden*, mamão formosa, abacaxi, melancia sem sementes, melão, tangerina sem sementes e diversos tipos de frutas exóticas que importa de países como Itália, Espanha, Chile, Argentina e Uruguai, conforme informações de seu site.

Para essa diversidade de produtos, a empresa possui uma área de 1,2 mil hectares, onde trabalha em sistema de rotação de culturas, de forma que todos os meses são plantados e colhidos frutos em escala uniforme. Nesse total de hectare existe um processo de arrendamento de terras próximas às áreas cultivadas, devido a uma demanda crescente pelos produtos no mercado.

Conforme o setor de departamento pessoal, a empresa tem sua estrutura em torno de três áreas principais: Campo (cultivo), *Packing House* (Processamento e embalagem) e Parte Administrativa, sendo subdividida por seções: Administração Agrícola, Mecanização, Colheita do Abacaxi, Irrigação, Herbicida, Fazenda 4 (Colheita), Fazenda 6 (Colheita), Fazenda 7 (Colheita), Controle de Qualidade, Processamento de Mamão, Escritório Geral, Segurança Patrimonial, Recepção, Promotores, Motoristas, Exportação, Pedidos e Estoques, Expedição e Processamento de Abacaxi.

A Empresa citada contribui para o desenvolvimento social da região, gerando cerca de 400 empregos diretos e mais de 600 indiretos, segundo dados de seu site, e assim, investindo em talento e competência para produzir e comercializar frutas de qualidade internacional, além de se preocupar não só com o seu produto, mas com tudo que o acompanha, respeitando os recursos naturais, como solo, florestas, rios, principalmente, da região onde está inserida e buscando uma perfeita integração entre o homem e o meio ambiente.

4.2. Práticas Sociais e Ambientais Desenvolvidas Pela Empresa

A empresa Frutas Doce Mel desenvolve um trabalho social com entidades carentes de diversos Estados através de doações de frutas para bancos de alimentos, orfanatos, grupos de idosos e entidades que trabalham com o Terceiro Setor. Além da doação, desenvolve também diversas práticas sociais e ambientais, destacadas no Quadro 1, que objetivam tanto a melhoria da qualidade de vida das pessoas como também do uso dos recursos naturais.

Dessa maneira, utiliza-se de variáveis sociais e ambientais para desenvolver várias ações voltadas para prática de responsabilidade social e ambiental, que estão no Quadro 1.

Conforme o Quadro 1, uma das práticas sociais que a empresa mais pratica corresponde a doação de frutas. Na Paraíba, especificamente na região do Vale do Mamanguape, os locais que recebem doações de frutas da empresa são: o Centro de Recuperação de Menores de Pindobal; o SESI na cidade de Rio Tinto e o grupo de idosos na cidade de Mamanguape.

No ano de 2012 e 2013, essa doação se faz presente no meio social, educativo e religioso, onde diversas foram às pessoas que receberam essa contribuição a exemplo da Comunidade Católica Somos de Jesus de Mamanguape, Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Mataraca, Grupo de Ciclistas Pedala Vale, além dos eventos como Encontro de Casais com Cristo da Paróquia de São Pedro e São Paulo de Mamanguape, Romaria da Bíblia, Natal com os idosos da Vila Regina, em Rio Tinto, Gincana Social para o idoso do Vale do Mamanguape, I Encontro de Professores de Educação Básica do Vale do Mamanguape, Evento educativo de programas do Rotary, com a temática "Promoção a Paz", entre outros.

Quadro 1 – Práticas sociais e ambientais desenvolvida pela empresa Frutas Doce Mel

Práticas Sociais Desenvolvidas Pela Empresa	Práticas Ambientais Desenvolvidas Pela Empresa
1. Projetos sociais nas comunidades ao seu entorno	1. Programas de Preservação do Meio Ambiente
2. Voluntariado empresarial	2. Redução do consumo de água
3. Contratação de fornecedores que prezam pela Responsabilidade Social	3. Procedimentos para prevenir o desgaste do solo
4. Conscientização dos clientes sobre problemas sociais e ambientais	4. Descarte responsável dos produtos e embalagens
5. Conscientização dos funcionários sobre problemas sociais e ambientais	5. Incentivo a conservação ambiental
6. Preza pela diversidade contratando pessoas que representem os diferentes segmentos sociais	6. Certificações de extração dos insumos de maneira sustentável
7. Capacitação dos funcionários	7. Conservação da Biodiversidade
8. Parcerias com entidades de apoio à criança e ao idoso	8. Educação Ambiental junto aos colaboradores
9. Doações de frutas	9. Gestão dos riscos ambientais

Fonte: Elaboração própria baseada no questionário respondido pelo gerente administrativo

No Estado do Rio Grande do Norte, essa doação é feita para o SESC RN através do Programa Mesa Brasil, programa este voltado para ações contra a fome e subnutrição, no qual são servidas refeições para milhares de pessoas das populações situadas nos bairros periféricos de Natal, como também em 45 municípios do Estado, circunvizinhos nas três cidades onde se encontram as unidades do programa (Natal, Mossoró e Caicó).

No Quadro 2, é possível observar que 35.487 pessoas foram beneficiadas com 56.074,32 Kg de mamão, melão, ameixa e abacaxi entre os meses de Março, Abril e Maio de 2013.

Quadro 2 – Relatório de Destinação de Doação – Programa Mesa Brasil SESC-RN

Relatório de Destinação de Doação - Programa Mesa Brasil SESC RN		
Entidade Atendida	Nº de Pessoas Beneficiadas	Qtde Cedida (KG)
Comunidade da Redinha	2.288	5.190
Casa da Benção	6.400	7.699
Pastoral de Macaíba	2.856	5.243,6
Paróquia de São Gonçalo do Amarante	4.000	5.992
Escola São José	912	1.185

Quadro 2 - [continuação]

Relatório de Destinação de Doação - Programa Mesa Brasil SESC RN		
Entidade Atendida	Nº de Pessoas Beneficiadas	Qtde Cedida (KG)
Abrairo	408	598
Adote	1.280	2.263,9
Apae Natal	1.836	3.243
Associação Bethel	582	966
Associação Nª Senhora das Dores	526	668,36
Cadesc	3.200	4.320
Casa de Caridade Adolfo B. de Menezes	192	200
Centro Espírita Irmãos do Caminho	963	1.196
Centro Marista da Juventude	872	1.584,66
Comando Alpha	420	782
Comunidade Beira Rio	908	1.886
Escola Maria do Carmo	900	1.130
Fundação Grande Harmonia	1.108	2.070
Hospital Infantil Varela Santiago	270	368
Igreja Assembléia de Deus de Candelária	2.580	4.344
Igreja Assembléia de Deus Rio Potengi II	892	1.840
Instituto Juvino Barreto	130	210
Liga Norte Rio Grandense contra o Câncer	234	2.15,6
Produrn	690	9.70,2
Paróquia Sagrada Família	1.040	1.909
TOTAL	35.487	56.074,32

Fonte: Elaboração Própria com base nos relatórios da empresa estudada

Com relação às práticas ambientais destacam-se rigorosos procedimentos em toda sua cadeia produtiva de acordo com as exigências de boas práticas agrícolas, a exemplo da proteção ao solo uma vez que todo o plantio do mamão para comercialização é realizado em terras da empresa, plantio esse programado de forma sistêmica, utilizando uma área de 250 hectares cultiváveis.

Dessa maneira, a empresa possui diversas certificações que comprovam o desenvolvimento de práticas sociais e ambientais, destacando-se a Global GAP, HACCP, Carrefour e Pão de Açúcar. A certificação Global GAP é fruto de um conjunto de normas e procedimentos que visam garantir que a produção agrícola é realizada através da minimização dos impactos negativos ao meio ambiente, redução do uso de insumos químicos e garantia de uma abordagem responsável dos assuntos de saúde e segurança dos empregados e saúde animal.

Conforme os certificados de auditoria que constam na empresa estudada, esta obteve na auditoria certificada da Global GAP, o resultado de 91% com o produto papaya. Já na auditoria do Grupo Pão de Açúcar a empresa conseguiu o resultado de 97,7 com qualificação de nível 1, sendo esse nível considerado o melhor, compreendendo 91,00 como resultado mínimo e 100,00 como máximo.

Pelo Grupo Carrefour, a empresa obteve a certificação (Garantia de Origem - Carrefour) por desenvolver um processo de produção monitorado, sem resíduos de agrotóxicos, além de se engajar em projetos sociais e respeitar o meio ambiente.

Conforme relatório de notas fiscais de doação emitidas no ano de 2012 pela empresa para o SESC RN e conforme Gráfico 1, foram doados 170.512 Kg de mamão, melão e maçã e 2.157 unidades de abacaxi.

Diante desses números, o mamão papaya *golden* se destaca entre as demais frutas doadas, sendo notado o aumento na quantidade doada dessa fruta durante o período de maio a agosto de

2012 e tendo uma queda significativa no mês de setembro de 2012. Essa queda aconteceu devido ao fato de que essas doações são contabilizadas como despesas com doação e como a empresa é optante pelo lucro real, lucro líquido ajustado pelas adições, exclusões ou compensações, deve escriturar o Livro Lalur⁸ para demonstrar o lucro real ajustado e neste caso, essas doações, na empresa estudada, são adicionadas na base de cálculo do IRPJ⁹ e CSLL¹⁰ por serem feitas para uma entidade de direito privado (o SESC) e conforme o Regulamento do Imposto de Renda, as doações que não são adicionadas no cálculo referem-se às efetuadas em favor de instituições de ensino e pesquisa sem finalidade lucrativa e entidades civis sem fins lucrativos, observando os limites fixados na legislação do país.

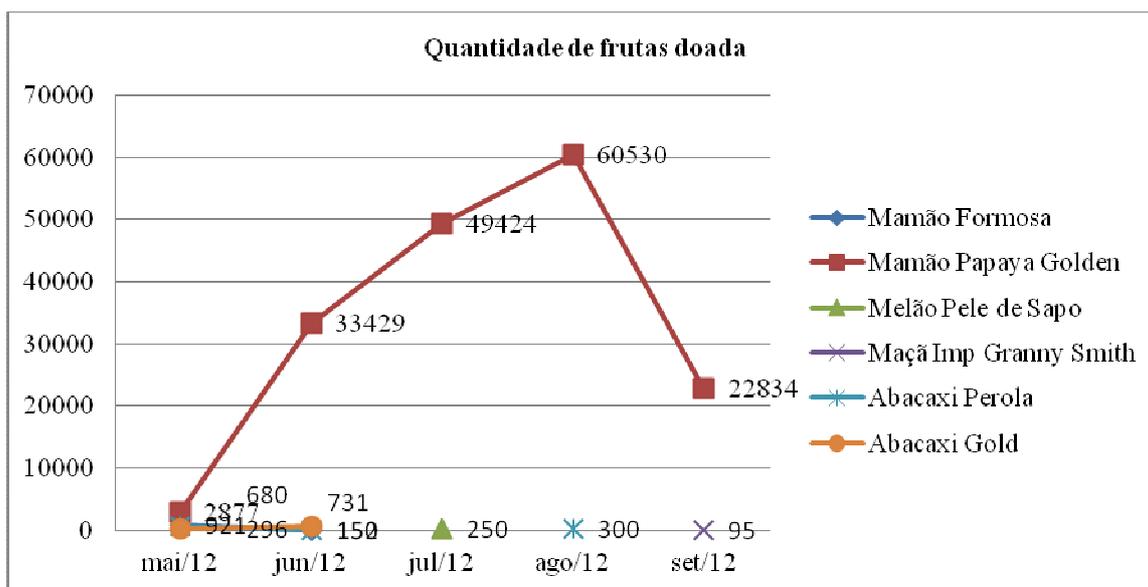


Gráfico 1 - Quantidade de frutas doadas para o SESC RN pela Empresa Frutas Doce Mel
Fonte: Elaboração Própria com base nos relatórios da empresa estudada

Assim, ao adicionar o valor dessas doações na base de cálculo dos impostos citados, houve um aumento nos valores dos impostos a pagar (IRPJ e CSLL) da empresa em questão, este sendo uma consequência provocada por essas doações e fator muito determinante para a redução das mesmas por parte da empresa estudada.

Pelo fato da empresa estudada não possuir um departamento específico para tratar das questões sociais e ambientais, os custos das ações voltadas para o social e ambiental não foram informados, uma vez que os valores são relativos, dependendo do empreendimento a ser construído, conforme o diretor administrativo da mesma.

⁸ Livro de Apuração do Lucro Real, também conhecido pela sigla Lalur, é um livro de escrituração de natureza eminentemente fiscal, criado pelo Decreto-Lei nº 1.598, de 197. Disponível em: <www.receita.fazenda.gov.br/publico/perguntao/dipj2013/Capitulo_VII_Escrituracao_2013.pdf> Acesso em: 12 Jul. 2013.

⁹ Imposto de Renda Pessoa Jurídica - Imposto federal, recolhido para a Receita Federal, que incide sobre a arrecadação das empresas. A base de cálculo, a periodicidade de apuração e o prazo de recolhimento variam conforme a opção de tributação (lucro real, presumido ou arbitrado), podendo ser trimestral ou mensal. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/empreendedor/contas-em-dia-1/principais-impostos-e-taxas/print>>. Acesso em: 10 Jul. 2013.

¹⁰ Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - Assim como o IRPJ, a contribuição social federal tem apuração e pagamento definidos pela opção de tributação (lucro real, presumido ou arbitrado). Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/empreendedor/contas-em-dia-1/principais-impostos-e-taxas/print>>. Acesso em: 10 Jul. 2013.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que a empresa estudada está tentando desenvolver práticas que visem o bem-estar social, como também procedimentos que não agridam ao meio ambiente, comprovadas pelas certificações que foram concedidas a empresa, onde por meio delas os principais resultados alcançados foram no campo organizacional (planejamento, prevenção, comunicação, conscientização e comprometimento) e para os negócios (aumento das vendas, competitividade, lucratividade).

Dentre os requisitos dessas certificações estão os procedimentos adotados pela empresa quanto aos tratamentos dado ao meio natural e aos funcionários, a exemplo de capacitação, instalações, entre outros, sendo possível observar que a empresa investe em seus colaboradores e desenvolve um cronograma de treinamentos para os mesmos, melhorando as instalações internas da empresa e proporcionando um ambiente de trabalho mais satisfatório. Requisitos internos exigidos para a obtenção das certificações Global GAP, HACCP, Grupo Carrefour e Pão de Açúcar.

Entretanto, a Contabilidade Ambiental não é utilizada na empresa, como também as demonstrações contábeis voltadas para essas áreas (social e ambiental), a exemplo do Balanço Social, instrumento de informação importantíssimo para demonstrar aos interessados as ações voltadas ao meio social e ambiental empreendidas pela empresa. A não utilização desse demonstrativo por parte da empresa estudada se deve ao fato da mesma não está obrigada a publicar esse tipo de relatório. Por ter optado por uma estrutura societária, a qual se trata de uma sociedade de responsabilidade limitada quanto à natureza jurídica, não existe a obrigação da publicação do Balanço Social. Assim, as informações são publicadas por meio da internet, revistas e jornais de circulação.

Nota-se a preocupação da empresa em investir muito mais no social, porém, pela legislação vigente no país, que determina que as pessoas jurídicas enquadradas à apuração ao Lucro Real devam utilizar essas doações na base de cálculo, deixa a empresa Fruta Doce Mel um pouco impossibilitada de realizar um número maior de doações e contribuir com a alimentação de muitas pessoas carentes da região, devido ao adicionamento no cálculo do imposto a pagar pela empresa. Dessa maneira, percebem-se pontos negativos com relação ao incentivo as doações, porque a empresa não propõe pagar imposto a mais devido as doações realizadas.

Essas doações são contabilizadas, dessa maneira, porque a empresa é optante pelo lucro real, lucro líquido ajustado pelas adições, exclusões ou compensações, escriturada no Livro Lalur, o que aumenta por consequência o imposto a pagar da empresa.

Todavia, ficou evidente que a empresa Frutas Doce Mel investe e desenvolve ações de responsabilidade social e ambiental, como doação de frutas, capacitação dos funcionários, parcerias com entidades de apoio à criança e ao idoso, redução do consumo, incentivo a conservação ambiental, gestão dos riscos ambientais, programas de preservação do meio ambiente, procedimentos para prevenir o desgaste do solo, entre outros e com isso proporciona melhoria na qualidade de vida das pessoas assistidas, preserva os recursos naturais e têm melhores resultados tanto nas vendas quanto nos lucros.

Como sugestão para futura pesquisa, destaca-se ampliar a pesquisa no se refere a medir o grau de satisfação dos funcionários e de pessoas das comunidades beneficiadas, pois este estudo limitou-se a analisar somente as ações desenvolvidas na área social e ambiental pela empresa estudada.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- ANDRADE, Rui Otávio B.; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana Barreiros de. **Gestão Ambiental: enfoque estratégico aplicado ao Desenvolvimento Sustentável**. 2ª Ed. São Paulo: Makron Books, 2002.
- COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. **Livro Verde: Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas**. Bruxelas, 2001. Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/site/pt/com/2001/com2001_0366pt01.pdf>. Acesso em: 23 Dez. 2012.
- CONFERÊNCIAS SOBRE O MEIO AMBIENTE. In: http://protocolo-de-kyoto.info/mos/view/Confer%C3%A0ncias_sobre_Meio_Ambiente/. Acesso em 09 de
- DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- DIPJ 2013. **Perguntas e Respostas**. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/publico/perguntao/dipj2013/Capitulo_VII_Escrituracao_2013.pdf> Acesso em: 12 Jul. 2013.
- FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2003.
- FRUTAS DOCE MEL. **História da empresa**. Disponível em: <<http://www.frutasdoceemel.com.br/br/index.php>> Acesso em: 04 Mar. 2013.
- GRADILONE, C. Boas ações em alta. **Revista Exame**, São Paulo, p. 98 e 99, 27 de jun. 2001.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- IRPJ e CSLL. **Principais impostos e taxas**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/empreendedor/contas-em-dia-1/principais-impostos-e-taxas/print>> Acesso em: 10 Jul. 2013.
- KARKOTLI, Gilson; ARAGÃO, Sueli Duarte. **Responsabilidade Social: Uma contribuição à gestão transformadora das organizações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Gestão da Responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
- MEDEIROS, Fayrusse Correia de. **Responsabilidade Social Corporativa: O caminho da sustentabilidade nas empresas competitivas**. 2006. 141 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – UEPB, Campina Grande. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/0166CD34CE4832BC03257219005445FC/\\$File/fayrusse.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/0166CD34CE4832BC03257219005445FC/$File/fayrusse.pdf)>. Acesso em: 23 Dez. 2012.
- QUEIROZ, Regiane L. Silveira; QUEIROZ, Eliseu Silveira. A contabilidade como um instrumento de gestão ambiental e empresarial, e sua contribuição à melhoria da qualidade de vida planetária. **Revista Pensar Contábil do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, RJ: ano III, n.º 09, agosto/outubro de 2000.

RIR. **Regulamento do Imposto de Renda**. Subseção XXII. Art. 365. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3000.htm> Acesso em: 12 Jul. 2013.

SESC RN. **Programa Mesa Brasil**. Disponível em: <<http://www.sescrn.com.br/mesa-brasil.php>> Acesso em 02 Jul. 2013.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia**: século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardi. **Mercado de Carbono e Protocolo de Quioto**: oportunidades de negócio na busca da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

SISTER, Gabriel. **Mercado de Carbono e Protocolo de Quioto**: aspectos negociais e tributação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

THOMAS, Janet M. **Economia Ambiental**: fundamentos, políticas e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia; MORAES, José Jassuípe da Silva. Balanço social: um instrumento multidimensional de orientação gerencial. **Revista Científica do ICTEBA**. Ano I. 2002.